



GESTÃO NA UNIDADE PRODUTORA DE LEITE COM ÊNFASE NAS BOAS PRÁTICAS AGROPECUÁRIAS.

BRUNA ZART¹; VITÓRIA MENDONÇA DA SILVA²; DANIEL JOSÉ CAVALLI
VIEIRA²; GABRIEL FREITAS DA SILVA²; VERLISE LUCENA ROQUE DA
SILVA²; ROGÉRIO FÔLHA BERMUDEZ³;

¹ Universidade Federal de Pelotas, Nutrirúmen, DZ/FAEM – bruunazart@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas, Nutrirúmen, DZ/FAEM

³ Universidade Federal de Pelotas, Nutrirúmen, DZ/FAEM –
rogerio.bermudes@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A bovinocultura leiteira é fonte de renda para muitas famílias e propriedades de pequeno, médio e grande porte no Brasil. Contudo, essas propriedades enfrentam algumas falhas que impedem sua maior lucratividade e produtividade, como uma gestão adequada (SILVA e BUSS, 2011). A gestão é a utilização de métodos para administrar, visando atingir objetivos e metas lucrativas.

O melhor aproveitamento dos recursos que se tem em uma propriedade é um fator essencial para o sucesso de uma propriedade, seja ela pequena ou não (SILVA e BUSS, 2011). Contudo, o produtor necessita realizar alguns procedimentos na sua propriedade para que consiga atingir o produto de qualidade que o consumidor tanto prioriza. A gestão desses lugares é de grande importância para desenvolver de maneira mais rentável, por isso, o controle leiteiro é uma das opções para analisar o desempenho produtivo do rebanho e avaliar onde se encontram os problemas de qualidade e quantidade da produção. As boas práticas agropecuárias (BPAs) são conjunto de medidas adotadas para garantir essa qualidade e segurança dos produtos lácteos (PAZ, 2016).

Os objetivos desse projeto é proporcionar e desenvolver melhorias nas atividades leiteiras bem como seus subprodutos, visando o lucro e a qualidade de vida desses agricultores e suas famílias; promover o contato entre os acadêmicos de Agronomia, Medicina Veterinária e Zootecnia com a realidade e os desafios do meio rural, assim, proporcionando análises, discussões e construção de propostas para os problemas e dificuldades enfrentadas;

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão recebeu em uma planilha do Excel com dados do controle leiteiro de uma propriedade leiteira com 100 vacas em lactação. Os dados das variáveis são de novembro de 2019 a julho de 2020 onde contém a produção de leite, gordura bruta, proteína bruta do leite e contagem de células somáticas. Os valores das variáveis foram coletados referentes ao controle leiteiro, onde são analisados a produção por vaca. Cada animal possui seus dados separados, para assim, poder analisar a curva de lactação com base na produção animal, bem como a relação gordura e proteína e CCS.

Após receber os dados, os acadêmicos organizam planilhas no Excel por vaca, formulando tabelas e gráficos individuais. Em seguida fazem a interpretação e discussão entre os integrantes do projeto para formularem orientações sobre cada vaca lactante analisada. O passo seguinte é elaborar um relatório mensal ou semestral para ser enviado ou apresentado ao produtor ou ao colega que presta a

assistência técnica ou e empresa parceira. Nesse caso foi pego dados do controle leiteiro de duas vacas em lactação dos 100 animais que foi analisado.

O esperado é atingir o máximo de propriedades das regiões do Sul, Sudeste e Centro-Oeste, proporcionando palestras nas regiões que ocorreram as ações do projeto.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados do controle leiteiro que iremos discutir serão de duas vacas em lactação em relação aos 100 animais. Estão sendo avaliado mês a mês desde novembro de 2019. Como pode ser observado na Tabela 1 e na Tabela 2 são os dados de produção de leite, gordura bruta e proteína do leite e a contagem de células somáticas dos animais de identificação 1543 e 2496, respectivamente.

Tabela 1: Controle leiteiro da vaca de número 1543.

Mês	Produção	Gordura	Proteína	CCS
Nov/ 2019	17,5	4,03	3,51	513
Dez/2019	0	0	0	0
Jan/2020	0	0	0	0
Abr/2020	23	4,39	3,33	470
Mai/2020	24	2,72	2,95	786
Jun/202	26	3,97	3,39	646
Jul/2020	22	3,28	3,23	547

Tabela 2: Controle leiteiro da vaca de número 2496.

Mês	Produção	Gordura	Proteína	CCS
Nov/2019	20	5,62	4,1	1.509
Dez/2019	0	0	0	0
Jan/2020	0	0	0	0
Abr/2020	27	5,25	3,55	330
Mai/2020	33	5,01	3,37	203
Jun/2020	31	5,5	3,52	290
Jul/2020	30	5,5	3,57	181

Através do controle leiteiro permite ser analisadas a curva de produção de leite e a persistência da lactação da vaca. Pode-se notar que ambos os animais foram secados nos meses de dezembro de 2019 e janeiro de 2020, percebendo que como os animais ficaram em um período de descanso por 60 dias, o início da lactação em abril foi uma a produção maior uma produção maior. Sendo indicado o pico de lactação no mês de junho de 2020 para ambos os animais.

A curva de lactação é de extrema importância, pois é uma representação da produção daquele animal em determinado tempo. Sendo a fase de produção do animal, ela é composta pela fase inicial, o pico e o declínio (FERREIRA, 2013). A curva de lactação além de indicar a produtividade é de extrema importância para auxiliar a divisão dos animais nos lotes dos rebanhos, formular dietas adequadas para cada lote, facilitar a identificação de problemas de cada animal e verificar a produtividade (FERREIRA, 2013).

A gordura e a proteína do leite são correlacionadas a parte nutricional da vaca em lactação, esses são os sólidos que mais variam (JUNIOR, 2002; NETO, 2008). Nas Tabelas 1 e Tabela 2 é possível perceber que normalmente a gordura



e a proteína ambas apresentam variação de valores no transcorrer dos meses. No mês de maio de 2020 para o animal 1543 (Tabela 1) o teor de proteína estar maior que o da gordura, muito conhecida como gordura invertida, pode ter ocorrido pelo fato de os animais receberem menor teor de volumoso. Isso ocorre normalmente quando se tem deficiência de pastagem, e para suprir as necessidades nutricionais para que não haja queda na produção se eleva o consumo de concentrado na dieta dos animais, causando acidose.

A relação entre gordura e proteína é utilizada para avaliar a nutrição dos animais, indicando distúrbios metabólicos e até mesmo baixo rendimento. A proteína é influenciada pela ingestão de alimentos energéticos e a gordura aos teores de ácido graxo de cadeia curta (NETO, 2008).

O aumento nos níveis de CCS está relacionado com casos de mastite no rebanho ou infecções intramamárias (JUNIOR, 2002). Hoje no Brasil, a legislação impõe um limite máximo aceitável na CCS, por meio da normativa IN 76 (BRASIL, 2018). Se observarmos o animal 1543 (Tabela 1) apresenta CCS acima dos 500 mil cs/ml na maioria dos meses em que estamos avaliando. Assim, indicando que esse animal estará influenciando a CCS do tanque, podendo comprometer o valor recebido pelo litro de leite. O animal 2496 (Tabela 2) apresentou nível elevado na CCS apenas no mês de novembro de 2019, antes de ser seca. O alto valor no período final de lactação pode ser mastite ou descamação de tecido epitelial da glândula mamária o que eleva o valor. Como esse animal apresentou valor de CCS dentro do esperado de abril a julho, pode-se dizer que o tratamento para vaca seca foi eficiente.

4. CONCLUSÕES

O controle leiteiro dentro das propriedades são medidas que podem facilitar o controle produtivo das propriedades, proporcionando um melhor controle do rebanho, tanto na questão de qualidade do leite, quanto na parte de problemas como acidose, mastite, entre outros.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. 2018. **Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº 76, de 26 de novembro de 2018.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 30 novembro 2018. Seção 1. Página 9.

FERREIRA, ABILIO GALVÃO TRINDADE. **ESTUDO DAS CURVAS DE LACTAÇÃO DE VACAS LEITEIRAS DO SUDOESTE DO PARANÁ: COMPARAÇÃO ENTRE MODELOS EMPÍRICOS E MECANICISTAS.** Orientador: Prof. Dr. Douglas Sampaio Henrique. 2013. 1-65 f. Dissertação (Mestrando) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Dois Vizinhos/ PR, 2013. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2815/1/DV_PPGZO_M_Ferreira%20C%20Abilio%20Galv%C3%A3o%20Trindade_2013.pdf. Acesso em: 21 set. 2020.

JUNIOR, FRANCISCO PEREZ. **PORCENTAGEM DE GORDURA, PROTEÍNA E LACTOSE EM AMOSTRAS DE LEITE DE TANQUES.** Orientador: Prof. Dr. Humberto Gonzalo Monardes. 2002. 1-76 f. Dissertação (Mestrando) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR, 2002. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/33539/D%20>



%20FRANCISCO%20PEREZ%20JUNIOR.pdf?sequence=1. Acesso em: 21 set. 2020.

NETO, ANTÔNIO MOURTHE. **PROTEÍNA E GORDURA DO LEITE CAPTADO EM MINAS GERAIS E GOIÂNIA ENTRE 2003 E 2006**. Orientador: Profa. Sandra Gesteira Coelho. 2008. 1-42 f. Dissertação (Mestrando) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte/MG, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/31893/1/Ant%C3%B4nio%20Mourthe%20Neto.pdf>. Acesso em: 21 set. 2020.

PAZ, E. M. **Adoção de Boas Práticas Agropecuárias no Manejo de Ordenha e seu Impacto sobre a CBT e CCS do Leite**. 2016. 57 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Bacharel em Zootecnia. Universidade Federal do Rio grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

SILVA, Paola; BUSS, Ricardo N. **A administração na pequena propriedade rural**. **Revista São Luiz Orione**, v. 1, n. 5, 2011. Disponível em: <http://www.catolicaorione.edu.br/portal/wpcontent/uploads/2015/01/AAdministra%C3%A7%C3%A3o-na-Pequena-Propriedade-RuralRevistaS%C3%A3o-Luis-Orione-v-1-n-5-jan-dez-2011.pdf>. Acesso em: 10 de setembro de 2020.